

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**maio 2000**



Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Martus Antônio Rodrigues Tavares

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

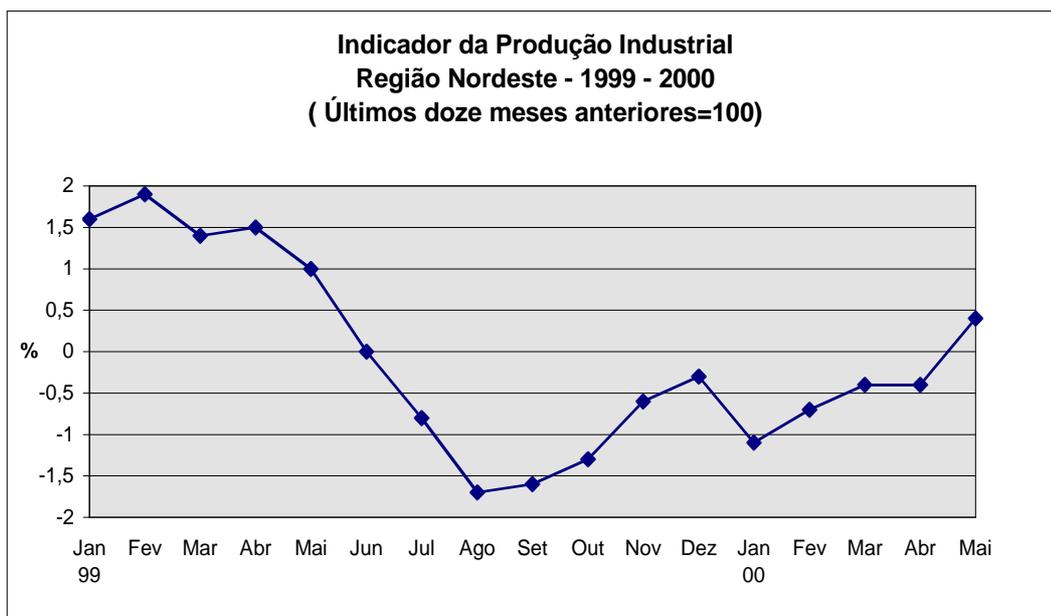
## COMENTÁRIOS

Em maio, os índices regionais da produção industrial continuam sendo amplamente positivos. No confronto com maio do ano passado, as indústrias do Rio Grande do Sul (12,6%) e do Ceará (10,7%) são as que mais ampliam a produção, e as do Paraná (-1,2%) e de Pernambuco (-0,2%), as únicas que reduzem. Nos demais locais os resultados são os seguintes: Espírito Santo (8,1%), região Sul (7,0%), Nordeste (7,0%), Santa Catarina (6,8%), Bahia (6,4%), São Paulo (5,1%), Rio de Janeiro (3,3%) e Minas Gerais (0,7%).

No indicador acumulado no ano, a expansão também atinge a maioria (dez) das doze áreas investigadas. A liderança do desempenho regional permanece sendo ocupada pelas indústrias do Rio Grande do Sul (11,0%), onde se destaca o setor químico (26,4%), e do Ceará (10,1%), impulsionada, sobretudo, pelo aumento na produção dos segmentos metalúrgico (41,7%), de produtos alimentares (11,8%) e têxtil (12,1%). Com aumentos superiores aos 6,6% observados no total do país situam-se, ainda, Minas Gerais (8,9%), Espírito Santo (8,2%) e São Paulo (7,4%), ficando também com resultados positivos a região Sul (5,4%), Santa Catarina (5,3%), Rio de Janeiro (3,2%), Nordeste (2,8%) e Bahia (0,9%). Apenas Pernambuco (-7,1%) e Paraná (-4,7%) continuam mostrando redução.

Por último, no indicador acumulado nos últimos doze meses, a melhora no ritmo produtivo observada em nível nacional entre abril (2,4%) e maio (3,2%), está presente em nove locais pesquisados, com destaque para o Rio Grande do Sul, que passa de 6,2% em abril para 7,6% em maio, e São Paulo (de 0,7% para 1,8%).

A **região Nordeste** aponta, em maio, crescimento em todos os indicadores: mensal (7,0%), acumulado no ano (2,8%) e nos últimos doze meses (0,4%). Este último, por sua vez, apresenta o primeiro resultado positivo desde julho de 1999.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No comparativo maio 00/maio 99, dez dos quinze setores investigados aumentam a produção. Os de maior impacto na formação da taxa global são os segmentos de química (9,7%), têxtil (16,3%) e produtos alimentares (10,3%). Nestes setores destacam-se os itens: cloreto de polivinila, tecido de algodão e castanha de caju beneficiada, respectivamente. Do lado negativo, os principais impactos no cômputo geral são exercidos pelas indústrias extrativa mineral (-2,0%), fumo (-71,8%) e de minerais não-metálicos (-2,7%), pressionadas por recuos na extração de petróleo, fumo em folha beneficiado e estacas, postes e vigas de concreto, respectivamente.

No que se refere ao indicador acumulado, o incremento foi de 2,8%, com oito dos quinze setores com resultados positivos. Os principais acréscimos se verificam na indústria têxtil (15,1%), metalúrgica (10,6%) e química (2,3%). Nestes setores destacam-se os itens tecido de algodão, vergalhões de cobre e fibras de poliéster. Por outro lado, cabe salientar a redução na indústria extrativa mineral (-1,1%) pressionada, sobretudo, pela queda na extração de petróleo.

No indicador acumulado dos últimos doze meses, a taxa de 0,4% confirma a trajetória de recuperação no ritmo produtivo, presente desde fevereiro deste ano. O resultado de maio é explicado basicamente pelo desempenho das indústrias química (2,2%) e têxtil (8,6%), destacando-se os itens nafta, fibras de poliéster e fio de algodão. Do lado negativo, a

principal redução é assinalada na indústria alimentar (-3,0%), devido às quedas verificadas nas produções de açúcar demerara e refinado.

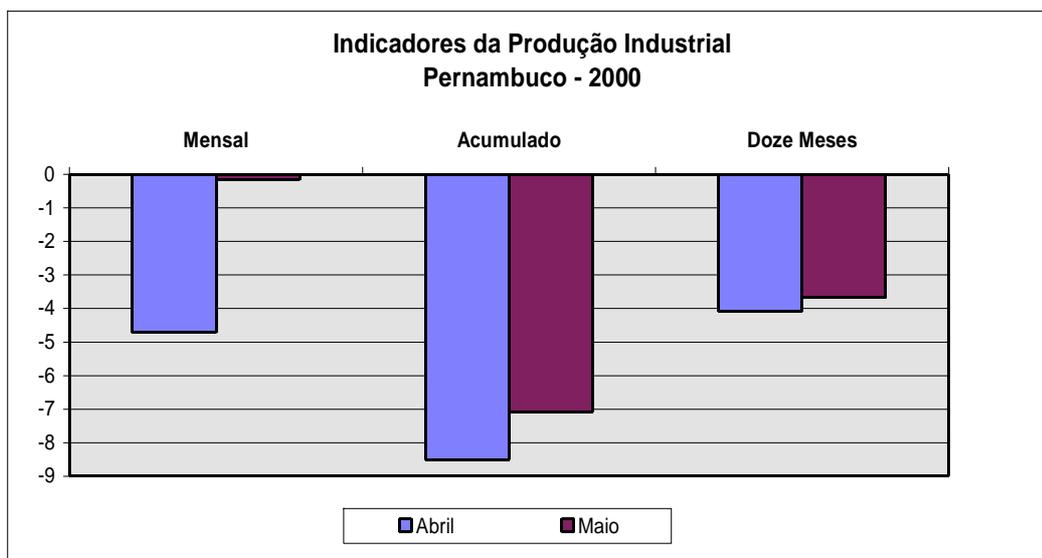
A produção industrial do **Ceará** prossegue, em maio, revelando taxas positivas nos principais indicadores. Em relação a igual mês do ano anterior há um aumento de 10,7%, no acumulado uma expansão de 10,1% e nos últimos doze meses a taxa fica em 6,7%.

A expansão de 10,7% observada no confronto com maio de 1999, resulta de desempenhos positivos na maior parte (sete) dos doze setores pesquisados, com destaque em termos de impacto na formação da taxa global para a indústria alimentar, onde o aumento de 22,8% está influenciado, sobretudo, pela maior produção de castanha de caju beneficiada e farinha de trigo. Neste confronto destacam-se, ainda, os resultados obtidos pelos setores têxtil (13,6%) e metalúrgica (15,1%), tendo como principais itens tecido de algodão e latas metálicas para embalagens. Entre os ramos que reduzem a produção, vestuário, com queda de 18,1%, é o que mais pressiona negativamente o resultado global, em razão do recuo na fabricação de calças compridas.

O indicador acumulado no ano assinala um aumento de 10,1%. Os números também são positivos na maior parte (sete) dos setores investigados. As taxas mais elevadas são observadas na indústria metalúrgica (41,7%) e alimentar (11,8%). Do lado negativo, a principal redução é assinalada no vestuário (-13,2%).

No indicador acumulado dos últimos doze meses o crescimento foi de 6,7%. Os principais setores responsáveis por este resultado foram têxtil (13,8%), metalúrgica (29,1%) e produtos alimentares (7,6%), tendo como principais produtos fio de algodão, latas metálicas para embalagens e castanha de caju beneficiada.

Os indicadores da produção industrial de **Pernambuco** registram este mês variações negativas menores que as do mês anterior em todas as comparações. As taxas em maio foram -0,2% no mensal, -7,1% no acumulado e -3,7% no acumulado em doze meses, enquanto em abril foram -4,7%, -8,5% e -4,1% respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador mensal aponta este mês uma diminuição de apenas -0,2%. A desaceleração de queda em relação abril deve-se ao crescimento da produção em material elétrico (12,1% contra 0,1% no mês anterior) e ao menor decréscimo em produtos alimentares (-9,7% contra -24,1% em abril). Dos quatorze gêneros, seis apresentavam decréscimos de produção sendo os mais pronunciados os de bebidas (-19,6%) e mobiliário (-14,5%). Os incrementos mais expressivos foram os de têxtil (22,6%) e material elétrico (12,1%).

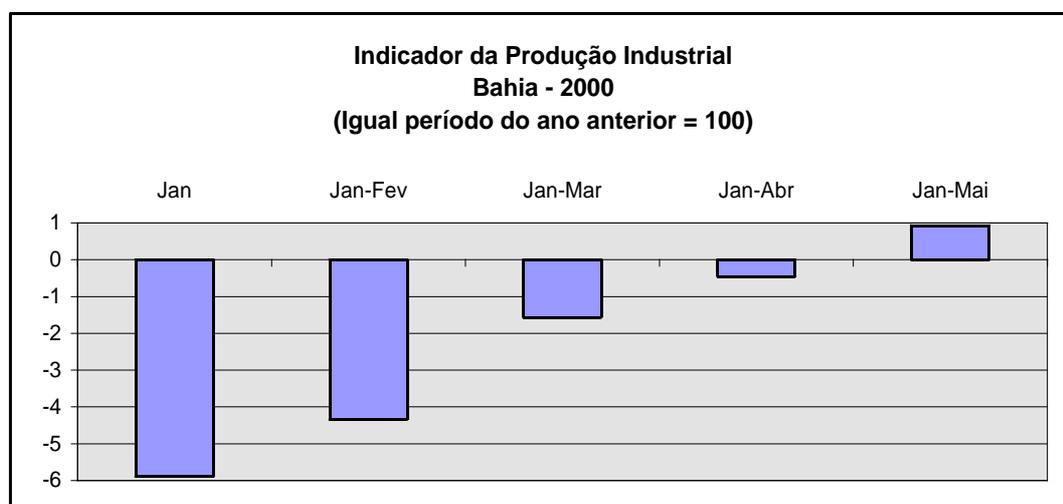
No acumulado no ano, a queda de -7,1% foi determinada por produtos alimentares (-30,8%), setor de maior peso na indústria local, devido principalmente às quedas em açúcar demerara e suco e concentrado de caju e maracujá. Os maiores impactos positivos foram os de têxtil (36,5%) e metalúrgica (11,1%), devido à influência dos produtos fio cru de algodão e laminados planos de alumínio, respectivamente.

No acumulado dos últimos doze meses (-3,7%), apenas quatro gêneros estão com decréscimo de produção, sendo os maiores os de vestuário (-29,4%), mobiliário (-17,2%) e produtos alimentares (-13,7%). No campo positivo destacam-se por suas elevadas taxas têxtil (23,6%), matérias plásticas (11,0%) e perfumaria (10,9%).

A indústria da **Bahia** aponta em maio crescimento no mensal (6,4%) e no acumulado (0,9%) e uma pequena contração no doze meses (-0,3%). Em todos estes indicadores, os resultados foram melhores que os de abril, quando as taxas eram 2,8%, -0,5% e -0,8% respectivamente.

O indicador mensal assinala este mês (6,4%) seu maior incremento desde novembro passado (7,0%). Este desempenho foi determinado pela química (8,3%), setor de maior peso na indústria baiana, que registrou sua melhor marca dos últimos seis meses e em abril estava com taxa negativa (-2,1%). Os gêneros que se destacam por suas elevadas variações positivas são: matérias plásticas (59,7%), material elétrico (12,8%) e bebidas (12,5%). Os únicos decréscimos em maio foram os em borracha (-28,6%), produtos alimentares (-2,3%) e têxtil (-1,3%).

O indicador acumulado assinala em maio a sua primeira taxa positiva (0,9%) deste ano. Desde fevereiro, o acumulado vinha desacelerando seu ritmo de queda e, portanto, o índice positivo deste mês já era esperado. Este resultado é explicado principalmente pela metalúrgica (10,3%) e deve-se ao desempenho dos produtos vergalhões de cobre e ferrocromo. O aumento em produtos alimentares (7,5%) também teve influência significativa, sendo determinado basicamente pelas performances dos itens manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial.

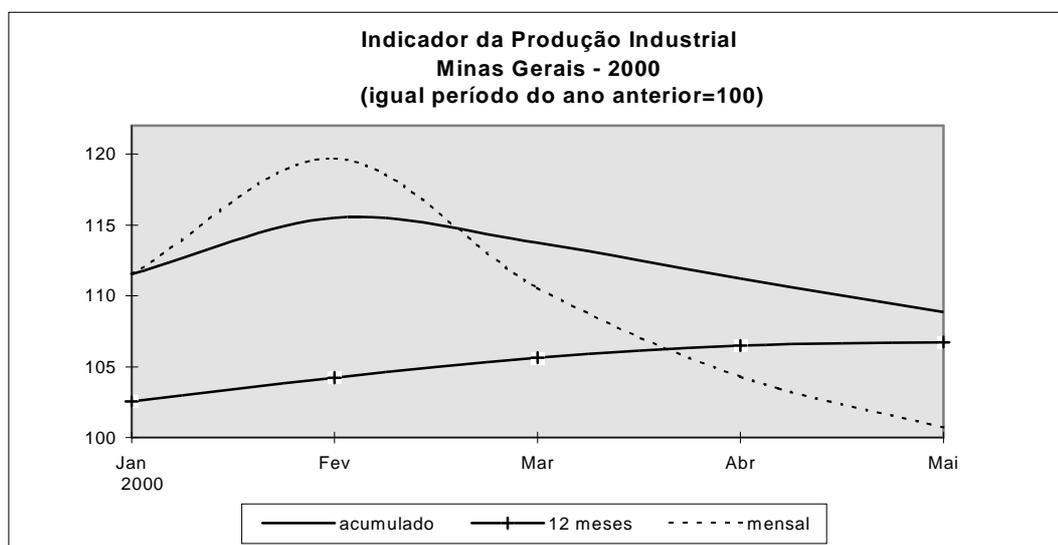


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O acumulado nos últimos doze meses apontou uma pequena contração (-0,3%), com metade dos gêneros assinalando variações negativas, sendo as mais acentuadas as de matérias plásticas (-24,8%) e minerais não metálicos (-22,6%). As maiores taxas positivas foram as de papel e papelão (17,0%) e têxtil (15,3%).

Em maio, os principais indicadores da produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguem exibindo taxas positivas, porém o mensal e o

acumulado crescem em ritmo mais moderado ante os últimos três meses. A produção mensal aumenta 0,7%, a acumulada atinge 8,9% e a dos últimos doze meses avança 6,7% sinalizando certa estabilidade.

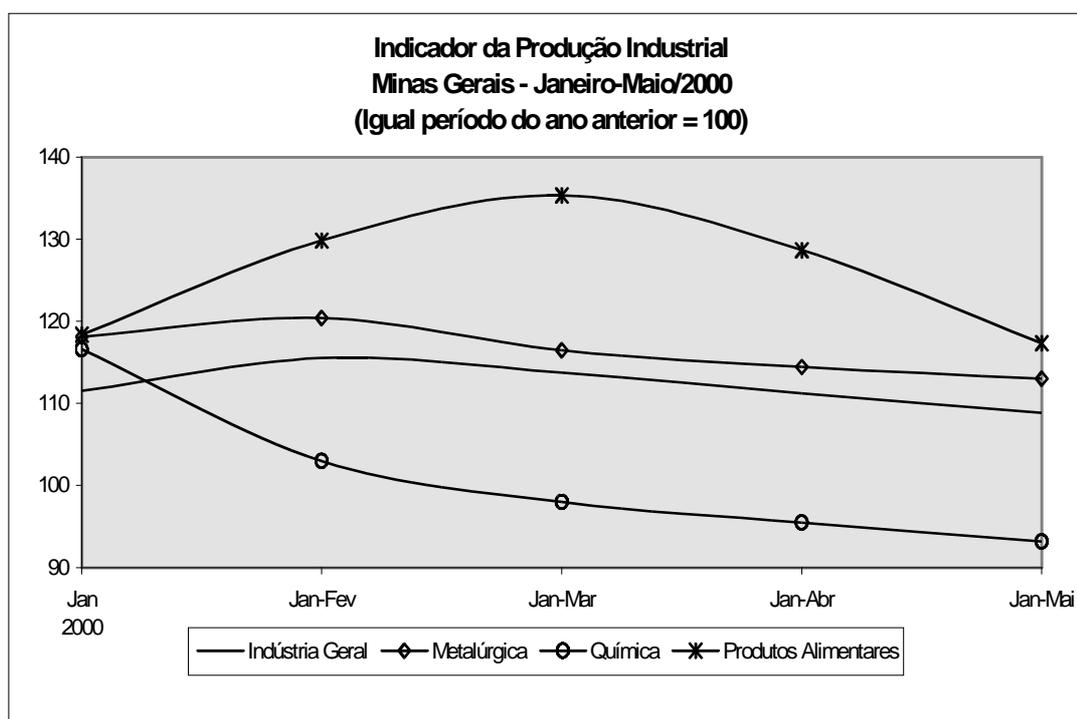


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O tímido crescimento do mês de maio de 2000 (0,7%) frente ao mesmo mês do ano passado é atribuído à pressão negativa das indústrias química (-14,7%), de produtos alimentares (-15,7%) e de minerais não metálicos (-10,5%), que praticamente anularam o efeito positivo de metalúrgica (8,0%) e material de transporte (15,8%). No que se refere aos segmentos em expansão, vale destacar o desempenho dos produtos, chapas de aço inoxidáveis, na metalúrgica e camionetas e utilitários, em material de transporte. Entre os que apresentaram quedas destacam-se: molhos preparados, gasolina e cimento. Com os maiores aumentos de produção neste mês encontram-se perfumaria (32,5%), alavancada pelo crescimento da produção de detergentes para uso doméstico, e produtos de matérias plásticas (32,1%), por conta da boa performance de placas e chapas de material plástico.

O índice acumulado no ano apresenta um desempenho bastante favorável nos cinco primeiros meses do ano, apesar de diminuir seu ritmo de crescimento a partir de março último. Os 8,9% de expansão em janeiro-maio foram particularmente influenciados pela indústria metalúrgica, a de maior peso no Estado, que avançou 13,0%, embora venha diminuindo seu ritmo de crescimento, desde março.

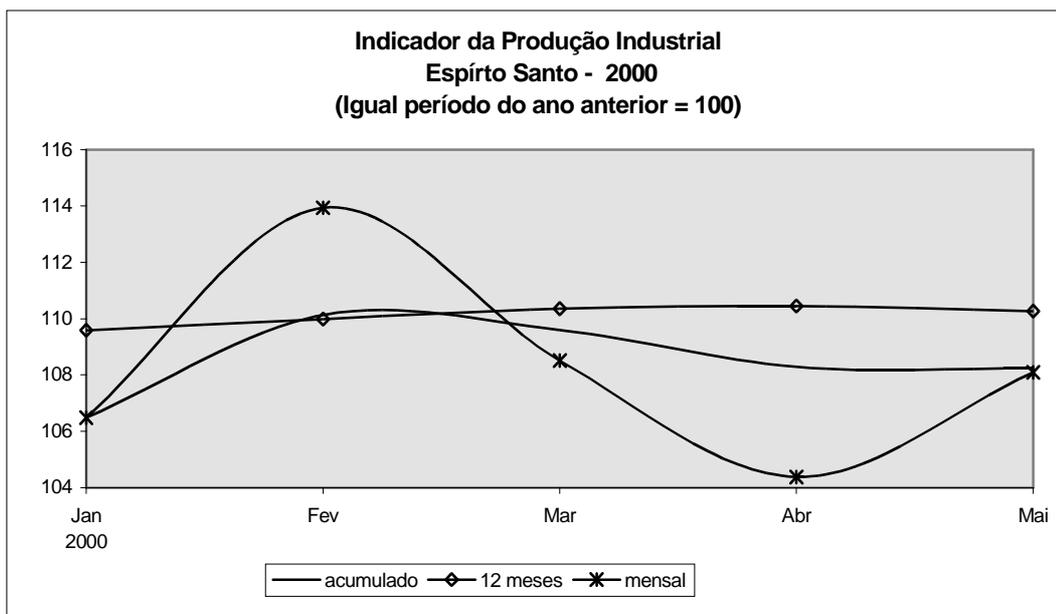
Já a química vem pressionando negativamente a indústria geral, com suas quedas sucessivas, acumulando até maio redução de 6,8%. Os itens gasolina e óleos lubrificantes foram os que mais contribuíram para este resultado negativo. Produtos alimentares, segundo setor em importância no Estado, também vem apresentando redução do ritmo de crescimento. Em março cresceu 35,4% passando para 28,7% em abril e 17,3% em maio. O principal item responsável pelo desempenho de produtos alimentares continua sendo molhos preparados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O desempenho da indústria nos últimos doze meses, confirma este mês sua trajetória ascendente. Dos dezesseis gêneros nove apresentam taxas positivas, sendo as maiores verificadas em perfumaria (52,1%) e produtos alimentares (21,4%). Por outro lado, as piores marcas continuam vindo de mobiliário (-39,4%) e fumo (-16,2%).

Os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** revelam em maio taxas positivas: mensal (8,1%), acumulado (8,2%) e últimos doze meses (10,3%). O indicador acumulado e o de doze meses apontam certa estabilidade na passagem de abril para maio, contrastando com o mensal, cujas taxas têm oscilado muito neste ano, embora tenham sido sempre positivas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em maio, a indústria capixaba cresceu 8,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado, sendo boa parte deste aumento proveniente da indústria extrativa mineral, cuja produção avançou 18,3%. Esta taxa deve-se à expansão da produção de minério de ferro pelletizado. No âmbito da indústria de transformação, a marca mais elevada fica por conta da metalúrgica, que se expande 16,7% e contribui com a maior parcela da taxa global da indústria, influenciada pela produção de placas de aço comum. Papel e papelão, com 7,9% de expansão, em menor medida também contribui para a boa performance da indústria, sendo o produto de maior destaque celulose. As reduções mais acentuadas ocorreram em têxtil (-49,2%), que exibe sua pior marca neste ano, e em minerais não metálicos (-8,0%), tendo como produtos responsáveis: tecido acabado de filamentos contínuos e cimento de alto-forno, respectivamente.

A indústria capixaba cresce 8,2% na comparação janeiro-maio, expansão praticamente idêntica à de janeiro-abril (8,3%). A principal influência positiva é atribuída à extrativa mineral (16,7%). A metalúrgica, expandindo-se 10,3%, contribui este mês com o segundo maior impacto positivo na indústria, seguida de produtos alimentares (10,5%), que reflete o bom desempenho da produção de café solúvel e bombons.

Nos últimos doze meses, a evolução da indústria local também se estabiliza, registrando taxas muito próximas nos últimos três meses. Até

maio a produção cresce 10,3%, apoiada principalmente no desempenho da metalúrgica (14,7%) e da extrativa (17,8%). Quanto a este último ramo, vale acrescentar que neste ano seu desempenho é bem superior ao acumulado no ano passado (10,0%), e reflete o aumento da produção de minério de ferro pelotizado.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** apresenta, em maio, avanço na produção segundo os principais indicadores: em relação a igual mês do ano anterior há uma expansão de 3,3%, o quarto aumento consecutivo neste tipo de confronto; no acumulado no ano o acréscimo é de 3,2%; e nos últimos doze meses de 4,0%. Ressalte-se, no entanto, que esses números são positivos graças ao desempenho favorável da extrativa mineral (basicamente petróleo e gás natural), uma vez que em todos os comparativos a indústria de transformação mostra redução.

No confronto maio 00/maio 99 nove dos dezesseis setores pesquisados ampliam a produção. A indústria extrativa mineral (10,9%) responde pela principal influência positiva na formação da taxa global de 3,3%, merecendo destacar, ainda, os aumentos assinalados pela metalúrgica (5,2%) e por material elétrico e de comunicações (16,8%), impulsionados pelos itens barras de aço comum e fio, cabo e condutor de cobre. Do lado negativo, a química, com redução de 13,1%, continua exercendo a principal pressão no cômputo geral em razão, principalmente, do decréscimo na fabricação de óleos (diesel e combustível).

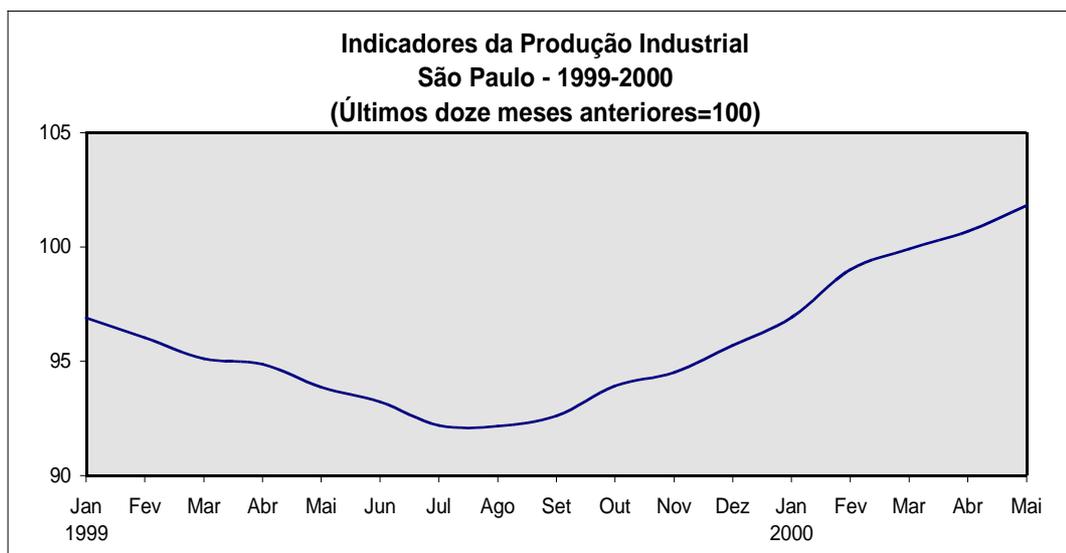
No indicador acumulado em janeiro-maio, a expansão de 3,2% para o total da indústria é determinada pelo acréscimo no setor extrativo mineral (8,9%). A indústria de transformação, apesar de mostrar aumento na produção na maior parte (onze) dos quinze subsetores, continua registrando queda (-2,2%), por conta principalmente do recuo na produção da indústria química (-13,5%), segundo setor em importância na estrutura industrial do Estado, e que tem seu desempenho pressionado pela menor fabricação de derivados de petróleo. Entre os setores com expansão, destacam-se com os maiores impactos metalúrgica (5,7%) e material elétrico e de comunicações (19,3%), e em termos de magnitude de crescimento, a indústria têxtil (22,4%), refletindo em grande parte o aumento na produção de tecidos de filamentos contínuos.

Em maio, os números da produção industrial em **São Paulo** são amplamente positivos: 5,1% em relação a maio de 1999, 7,4% no acumulado do ano e 1,8% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paulista mostra pela oitava vez consecutiva aumento na produção, ao se expandir 5,1% em maio. Para a formação deste resultado contribuíram quatorze dos vinte setores investigados, com destaque para material de transporte (23,5%), metalúrgica (12,3%) e mecânica (11,1%). Nestes ramos sobressaem os acréscimos nos itens motores de combustão para veículos rodoviários, laminados planos de alumínio e motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV), respectivamente. Entre os setores com decréscimo na produção, o maior impacto negativo vem de produtos alimentares, onde o recuo de 21,3% está pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de açúcar cristal e melaço, devido à seca que provocou quebra na safra de cana-de-açúcar do Estado este ano.

Pelo indicador acumulado no ano, a indústria paulista, com expansão de 7,4%, continua revelando aumento superior ao da média nacional (6,6%). Entre os gêneros industriais predominam, também neste confronto, resultados positivos que alcançam quinze dos vinte setores pesquisados. As indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (15,7%), metalúrgica (11,7%), mecânica (9,4%) e material elétrico e de comunicações (8,9%), juntamente com a química (6,0%), continuam exercendo os principais impactos positivos na formação da taxa global, valendo destacar, também, a indústria da madeira (18,9%), que atinge a mais elevada taxa de crescimento entre os setores pesquisados, impulsionada pela maior produção de placas e chapas de madeira. Entre as áreas em queda, a que mais influencia o resultado global é, também neste confronto, produtos alimentares (-7,1%).

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra que a partir de setembro do ano passado o setor industrial paulista passou a apresentar uma trajetória de recuperação no ritmo produtivo, comportamento este confirmado na passagem de abril (0,7%) para maio (1,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Neste mês de maio, no confronto com igual mês do ano anterior, a indústria da **região Sul** volta a registrar aumento de 7,0% na produção, após assinalar em abril uma redução de -1,2%. Com isso, os indicadores para períodos mais amplos apontam um ligeiro acréscimo no ritmo de crescimento entre os dois últimos meses: o acumulado do ano passa de 4,9% para 5,4% e o dos últimos doze meses de 3,9% para 4,3%.

O aumento global de 7,0% em relação a maio do ano passado foi determinado, principalmente, pelo comportamento das indústrias de material de transporte (49,0%), química (9,6%) e mecânica (16,3%). Nestas indústrias destacam-se os itens caminhões pesados, polietileno e colhedeiros agrícolas. Em sentido contrário, o setor de matérias plásticas (-15,0%) responde pela mais significativa contribuição negativa, principalmente devido às reduções na produção de mangueiras, canos e tubos de plástico.

No acumulado no ano (5,4%), predominam resultados positivos em nível setorial, com somente três gêneros dos dezenove investigados apresentando queda: fumo (-12,4%), material elétrico e de comunicações (-6,8%) e produtos de matérias plásticas (-10,9%). Dentre os que apresentam crescimento os destaques, em termos de maior impacto na taxa, foram química (12,7%) e material de transporte (26,4%).

Finalmente, no acumulado nos últimos doze meses (4,3%) nota-se um avanço em relação à taxa registrada no mês anterior (3,9%). O resultado

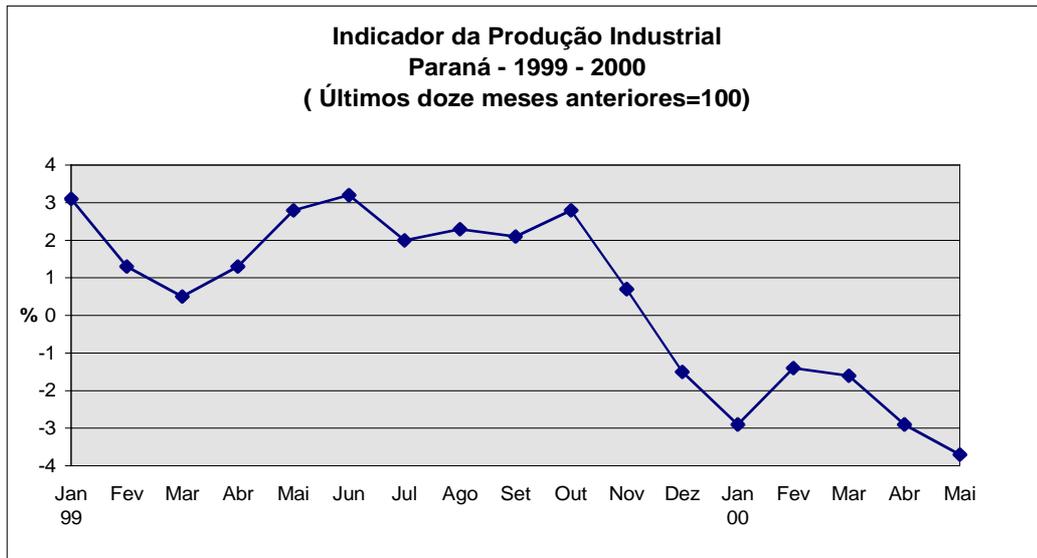
deste mês foi pressionado, sobretudo, pelas expansões observadas nas indústrias química (11,0%) e alimentar (4,9%).

Em maio, a indústria do **Paraná** apesar de apontar queda nos principais indicadores: mensal -1,2%, acumulado -4,7% e doze meses -3,7%, assinala uma significativa melhora (8,5 pontos percentuais) no mensal, frente ao que foi apontado em abril (-9,7%). Este movimento é acompanhado por quase todos os setores industriais, uma vez que é registrado em quatorze dos dezoito gêneros investigados.

Em que pese o resultado global negativo, na comparação com maio do ano passado (-1,2%), os índices mostram um quadro de crescimento em doze setores pesquisados. Dentre esses, material de transporte, com crescimento de 72,4%, foi o setor que mais impactou positivamente o resultado mensal, seguido, em menor medida, por madeira (12,5%). Os principais produtos responsáveis foram, respectivamente, caminhões pesados e madeira compensada. Por outro lado, a queda mais significativa na formação do resultado global continua sendo observada em material elétrico e de comunicações (-45,8%).

A produção acumulada no ano (-4,7%) constata avanço em dez segmentos industriais. Também neste confronto a principal influência positiva vem do setor de material de transporte que se expande 27,7% no período. Já com as maiores taxas de crescimento figuram os gêneros borracha (50,0%) e vestuário (40,3%), onde se destacam, principalmente, os produtos câmaras-de-ar para pneumáticos de automóveis e calças compridas para homens. Tal qual no mensal, a principal pressão negativa fica por conta de material elétrico e de comunicações (-54,0%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses (-3,7%) continua registrando taxa negativa, comportamento este presente desde dezembro/99. O desempenho desfavorável de material elétrico e de comunicações (-44,9%), mais uma vez, aponta a maior influência negativa no resultado global. Em contraposição, a maior contribuição positiva vem da química (4,2%), sustentada, principalmente, pelo crescimento na produção de nafta.



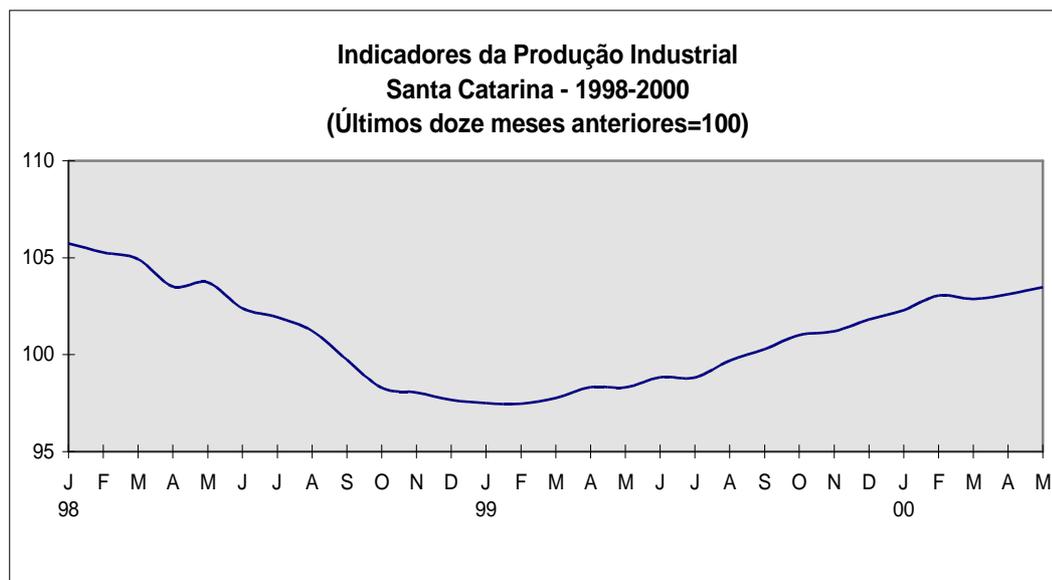
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em **Santa Catarina**, os principais indicadores da atividade industrial permaneceram apresentando resultados positivos em maio: 6,8% no mensal, 5,3% no acumulado e 3,5% nos últimos doze meses.

Inicialmente, em relação a maio/99, o crescimento de 6,8% foi influenciado principalmente por produtos alimentares (15,0%), material elétrico e de comunicações (40,9%) e metalúrgica (22,5%). Nestes gêneros destacaram-se os seguintes produtos: aves abatidas, máquinas síncronas e ferro e aço fundido em formas e peças. Por outro lado, os impactos negativos sobre a taxa global foram exercidos, principalmente, por produtos de matérias plásticas (-13,7%) e vestuário (-10,4%). Estes comportamentos foram determinados basicamente pelos recuos na fabricação de mangueiras e conexões de material plástico, blusas e vestidos.

Já no acumulado do ano (5,3%), os gêneros que mais contribuíram para este aumento foram produtos alimentares (6,5%), metalúrgica (20,3%) e material elétrico e de comunicações (22,2%), destacando-se os mesmos produtos assinalados anteriormente. Por outro lado, entre as influências negativas, cabe destacar as de mobiliário (-20,7%), produtos de matérias plásticas (-6,8%) e fumo (-17,3%), sobretudo em decorrência da menor produção de armários de madeira, artigos de material plástico para uso doméstico e fumo em folha beneficiado.

O indicador acumulado nos últimos doze meses registra em maio aumento de 3,5%, o melhor resultado desde junho de 1998. Mais uma vez, impactando positivamente este resultado, destacam-se as indústrias de produtos alimentares (7,4%) e de material elétrico e de comunicações (13,1%). As principais pressões negativas vêm de vestuário (-6,1%) e mobiliário (-16,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

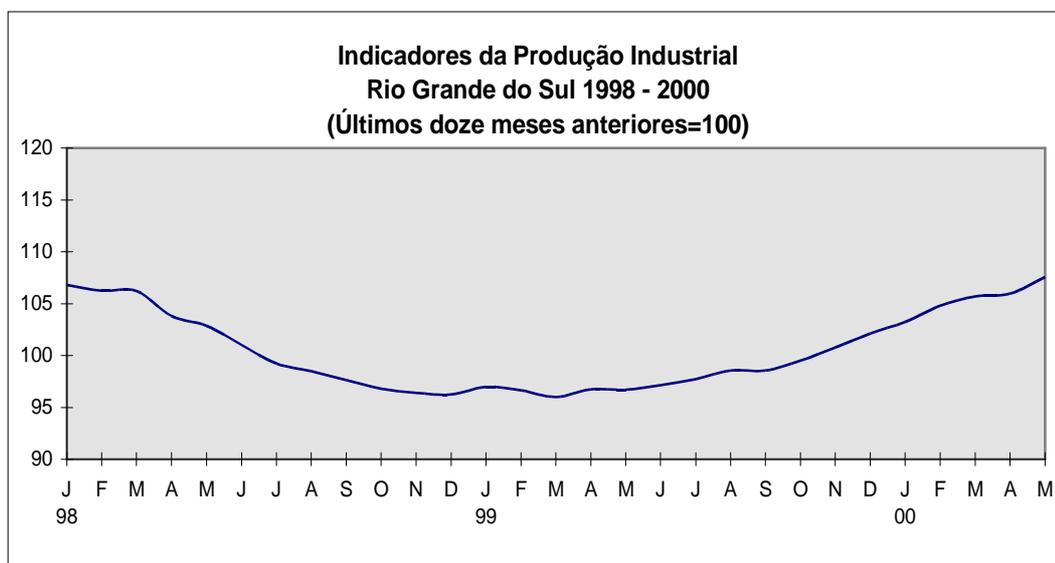
A atividade industrial gaúcha apresentou, no índice mensal (12,6%) e no acumulado do ano (11,0%), os resultados mais elevados entre os doze locais investigados. Nos últimos doze meses foi registrada uma expansão de 7,6%.

Os 12,6% assinalados no indicador mensal de maio se constituem na marca mais elevada para os meses de maio dos anos anteriores, desde 1993. Cabe destacar os impactos positivos de química (24,7%), mecânica (33,5%) e material de transporte (45,3%), impulsionados principalmente pela maior produção de óleo combustível, colhedoras agrícolas, reboques e ônibus, respectivamente. Negativamente sobressaem as influências de produtos alimentares (-5,0%), fumo e metalúrgica, ambos com -2,3%. Destacam-se entre os produtos responsáveis por estes desempenhos: óleo de soja, fumo em folha beneficiado e fechaduras.

No que tange ao período janeiro-maio (11,0%), as principais pressões positivas foram exercidas por química (26,4%), material de transporte

(30,0%) e mecânica (10,7%). Com exceção de material de transporte, o comportamento dos outros dois gêneros foi explicado por itens diferentes dos assinalados no índice mensal: polietileno e eteno na química e tratores na mecânica. Em contraposição, a principal contribuição negativa veio da indústria de fumo (-11,1%), com o recuo em fumo em folha beneficiado.

Finalmente, o resultado apresentado pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (7,6%) é o mais elevado deste ano e desde janeiro/98. Quinze dos dezenove gêneros pesquisados apresentaram crescimento, sendo que as maiores taxas foram localizadas em perfumaria, sabões e velas (24,8%) e têxtil (18,7%). Por sua vez, as quedas foram observadas em mecânica (-2,6%), minerais não-metálicos e couros e peles, ambos com -1,3%, e papel e papelão (-0,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
MAIO / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	7,0	2,8	0,4
CEARA	10,7	10,1	6,7
PERNAMBUCO	-0,2	-7,1	-3,7
BAHIA	6,4	0,9	-0,3
MINAS GERAIS	0,7	8,9	6,7
ESPIRITO SANTO	8,1	8,2	10,3
RIO DE JANEIRO	3,3	3,2	4,0
SÃO PAULO	5,1	7,4	1,8
REGIÃO SUL	7,0	5,4	4,3
PARANA	-1,2	-4,7	-3,7
SANTA CATARINA	6,8	5,3	3,5
RIO GRANDE DO SUL	12,6	11,0	7,6
BRASIL	6,1	6,6	3,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	114.37	0.01	96.78	-0.46
MINERAIS NÃO METALICOS	97.69	-0.17	102.44	0.19	84.61	-0.31
METALURGICA	141.74	4.16	111.11	0.87	110.31	1.08
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	130.18	0.91	102.64	0.27	109.40	0.17
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	84.21	-0.12	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.22	-0.22	109.44	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	68.12	-0.11
COUROS E PELES	97.48	-0.01	121.78	0.26	-	-
QUIMICA	93.86	-0.12	102.45	0.34	99.91	-0.06
FARMACEUTICA	122.56	0.19	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	110.27	0.02	99.65	-0.01	87.02	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.60	-0.01	107.40	0.49	94.67	-0.03
TEXTIL	112.05	3.04	136.49	2.11	120.96	0.21
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	86.85	-1.86	81.67	-0.86	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	111.80	3.87	69.22	-9.63	107.53	0.42
BEBIDAS	103.91	0.06	81.52	-0.79	102.15	0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	110.08	10.08	92.93	-7.07	100.94	0.94

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	115.24	1.03	116.71	3.55	108.87	4.33	101.16	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.60	-0.30	96.45	-0.34	100.54	0.01	106.84	0.28
METALURGICA	113.02	4.32	110.25	3.36	105.70	0.64	111.69	1.34
MECANICA	-	-	-	-	-	-	109.39	1.01
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	104.94	0.18	-	-	119.25	0.60	108.91	0.96
MATERIAL DE TRANSPORTE	114.84	1.20	-	-	105.76	0.06	115.70	1.68
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	118.85	0.10
MOBILIARIO	71.02	-0.21	-	-	-	-	107.87	0.09
PAPEL E PAPELÃO	98.23	-0.05	103.25	0.54	106.08	0.05	107.50	0.29
BORRACHA	-	-	-	-	114.10	0.12	111.32	0.35
COUROS E PELES	96.25	-0.01	-	-	117.77	0.01	97.82	-0.01
QUIMICA	93.16	-0.92	117.93	0.67	86.46	-2.55	105.96	1.18
FARMACEUTICA	-	-	-	-	72.83	-0.57	91.93	-0.24
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	159.29	0.22	-	-	108.68	0.06	100.21	0.00
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.67	-0.02	-	-	86.42	-0.32	97.45	-0.07
TEXTIL	115.87	0.73	67.48	-0.91	122.36	0.36	109.67	0.46
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	98.21	-0.02	-	-	116.53	0.33	113.78	0.39
PRODUTOS ALIMENTARES	117.30	2.65	110.53	1.38	98.47	-0.05	92.92	-0.54
BEBIDAS	117.08	0.10	-	-	112.91	0.14	115.38	0.15
FUMO	96.84	-0.05	-	-	-	-	19.16	-0.03
INDUSTRIA GERAL	108.85	8.85	108.24	8.24	103.22	3.22	107.40	7.40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO  
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO  
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	104.81	0.01	147.23	0.89	117.88	0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	109.63	0.52	103.41	0.17	103.97	0.07
METALURGICA	114.95	0.42	120.26	1.57	106.81	0.59
MECANICA	105.01	0.30	100.07	0.01	110.72	1.32
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	46.04	-5.90	122.20	1.22	122.89	1.09
MATERIAL DE TRANSPORTE	127.65	1.14	105.69	0.09	130.01	1.55
MADEIRA	98.05	-0.17	100.90	0.06	100.78	0.01
MOBILIARIO	103.95	0.11	79.31	-0.48	119.47	0.74
PAPEL E PAPELÃO	99.61	-0.02	107.74	0.46	99.91	0.00
BORRACHA	149.96	0.25	-	-	118.16	0.38
COUROS E PELES	93.07	-0.01	129.84	0.03	96.04	-0.07
QUIMICA	98.53	-0.35	133.57	0.31	126.42	4.81
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	77.20	-0.07	-	-	124.01	0.09
PROD. MATERIAS PLASTICAS	75.55	-0.35	93.25	-0.41	99.24	-0.01
TEXTIL	104.21	0.08	101.16	0.12	119.15	0.35
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	140.30	0.15	98.31	-0.13	100.51	0.04
PRODUTOS ALIMENTARES	97.07	-0.69	106.50	1.59	103.00	0.48
BEBIDAS	101.60	0.02	125.40	0.19	106.29	0.23
FUMO	82.71	-0.09	82.70	-0.36	88.86	-0.76
INDUSTRIA GERAL	95.35	-4.65	105.32	5.32	110.97	10.96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,29	104,37	108,81	104,02	103,19	106,97	101,43	101,85	102,84	99,59	99,65	100,37	
EXTRATIVA MINERAL	99,71	94,62	98,09	97,32	96,33	97,97	100,04	99,14	98,91	98,45	98,31	98,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,91	106,79	111,46	105,61	104,83	109,15	101,75	102,48	103,76	99,86	99,96	100,83	
MIN. NÃO-METALICOS	120,47	115,14	120,56	93,39	94,21	97,35	100,29	98,79	98,50	95,43	95,28	95,69	
METALURGICA	125,90	152,59	161,98	105,54	117,54	107,84	109,37	111,48	110,64	108,45	107,81	107,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	96,45	109,11	116,02	99,14	98,46	111,68	106,11	103,85	105,55	90,18	90,90	94,05	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	97,97	97,80	102,69	91,82	105,74	102,12	100,86	101,99	102,01	107,32	107,84	107,18	
BORRACHA	63,16	60,94	69,84	61,48	67,64	78,91	78,54	75,80	76,41	94,43	90,91	88,62	
COUROS E PELES	76,80	68,51	90,59	111,73	81,85	112,36	87,14	85,66	91,32	85,30	84,13	85,48	
QUIMICA	140,13	132,33	134,92	109,51	100,36	109,71	100,71	100,62	102,34	102,07	101,43	102,24	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	60,32	51,96	61,91	94,75	85,24	101,17	99,12	95,66	96,76	104,24	102,73	101,13	
PROD. MAT. PLASTICAS	158,27	152,26	156,23	96,37	100,96	111,23	102,43	102,05	103,82	101,61	99,93	99,86	
TEXTIL	93,87	89,63	97,47	113,25	115,88	116,30	114,31	114,71	115,05	104,67	106,29	108,57	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,97	80,74	91,72	95,89	104,67	120,18	109,81	108,48	110,87	87,29	89,25	92,60	
PROD. ALIMENTARES	91,10	70,10	70,80	106,46	119,02	110,34	94,46	98,40	100,18	95,18	96,32	96,96	
BEBIDAS	90,17	81,16	88,73	93,52	90,78	99,36	93,45	92,85	94,05	92,46	92,30	92,58	
FUMO	50,62	11,32	15,50	107,72	30,58	28,20	120,54	97,31	78,15	162,81	153,75	125,02	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	119,46	111,69	124,32	107,16	105,40	110,69	111,45	109,91	110,08	105,52	105,99	106,68	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,46	111,69	124,32	107,16	105,40	110,69	111,45	109,91	110,08	105,52	105,99	106,68	
MIN. NÃO-METALICOS	136,10	143,18	135,32	99,07	93,60	84,92	104,21	101,32	97,69	93,89	93,73	93,36	
METALURGICA	251,42	242,50	243,46	145,36	114,37	128,41	158,50	145,30	141,74	132,13	130,08	129,08	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	188,63	255,22	371,68	95,66	153,06	148,96	113,26	123,18	130,18	75,81	81,43	86,20	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	24,47	22,59	29,25	112,80	75,71	119,78	98,99	91,99	97,48	91,71	88,37	91,51	
QUIMICA	58,46	66,32	63,54	81,97	104,10	88,06	92,74	95,41	93,86	85,91	87,74	86,54	
FARMACEUTICA	130,43	105,87	197,70	425,93	91,76	98,65	159,06	136,49	122,56	125,33	126,17	118,18	
PERF., SABÕES, VELAS	48,29	20,37	23,84	136,20	63,62	48,67	148,69	130,46	110,27	74,50	76,10	70,04	
PROD. MAT. PLASTICAS	144,21	134,27	144,81	98,45	108,51	102,76	96,26	98,84	99,60	92,30	93,68	94,34	
TEXTIL	130,87	119,93	128,82	111,32	109,78	113,61	112,27	111,63	112,05	112,26	112,67	113,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,01	65,97	75,87	82,43	80,43	81,87	91,45	88,41	86,85	101,99	99,96	97,28	
PROD. ALIMENTARES	120,26	107,20	124,76	106,86	110,05	122,78	108,88	109,15	111,80	104,27	105,41	107,63	
BEBIDAS	91,53	78,13	82,23	111,60	109,78	105,71	101,97	103,52	103,91	109,40	109,44	109,02	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	76,10	69,36	71,32	89,53	95,29	99,85	90,49	91,50	92,93	96,06	95,93	96,33	
EXTRATIVA MINERAL	46,16	48,06	56,28	99,49	102,17	102,56	124,67	118,29	114,37	106,36	106,64	105,06	
IND. TRANSFORMAÇÃO	76,16	69,39	71,34	89,52	95,28	99,85	90,46	91,48	92,91	96,05	95,92	96,32	
MIN. NÃO-METALICOS	95,93	90,26	84,34	100,63	96,92	88,49	109,25	106,10	102,44	98,26	98,41	98,36	
METALURGICA	121,37	110,84	109,74	121,93	102,89	104,35	116,37	112,84	111,11	97,34	98,74	100,58	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,96	82,65	82,28	89,05	100,05	112,13	100,52	100,39	102,64	97,55	97,23	100,03	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	29,08	29,84	33,51	68,45	74,94	85,52	87,13	83,86	84,21	86,63	83,91	82,79	
PAPEL E PAPELÃO	100,68	94,06	100,50	84,98	97,21	89,93	94,80	95,34	94,22	101,50	102,31	101,14	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	155,38	216,59	144,24	142,27	151,39	104,84	116,14	126,62	121,78	92,21	98,69	100,98	
QUIMICA	93,90	84,65	82,72	86,91	103,24	103,76	101,86	102,16	102,45	104,03	104,74	105,02	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	122,42	99,34	119,68	106,77	84,16	109,25	102,07	97,26	99,65	118,26	113,83	110,94	
PROD. MAT. PLASTICAS	200,45	168,13	183,03	100,75	94,40	108,43	111,78	107,14	107,40	115,72	112,37	110,98	
TEXTIL	53,48	52,93	60,31	138,27	126,43	122,63	147,12	141,17	136,49	114,55	119,17	123,55	
VEST., CALÇ., ART.TEC	32,36	29,55	29,12	66,70	85,18	85,57	79,64	80,84	81,67	67,99	69,35	70,59	
PROD. ALIMENTARES	59,09	43,98	49,54	70,32	75,88	90,34	65,28	66,64	69,22	88,25	86,74	86,28	
BEBIDAS	71,46	72,80	73,72	74,07	77,67	80,39	83,22	81,80	81,52	94,14	91,44	87,82	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	119,87	122,73	127,02	104,18	102,84	106,42	98,44	99,55	100,94	99,55	99,22	99,71	
EXTRATIVA MINERAL	84,47	81,37	86,95	96,76	97,10	100,20	95,52	95,91	96,78	92,83	93,46	94,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,53	132,85	136,83	105,48	103,76	107,45	98,93	100,16	101,63	100,69	100,18	100,60	
MIN. NÃO-METALICOS	71,40	75,48	89,84	73,54	84,44	106,63	77,97	79,55	84,61	75,38	75,53	77,39	
METALURGICA	125,56	174,05	180,73	101,36	130,70	106,76	105,07	111,43	110,31	110,76	109,40	107,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	110,03	121,80	123,42	109,29	93,11	112,77	116,01	108,47	109,40	97,52	97,27	101,68	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	78,13	88,02	89,17	96,22	115,30	107,25	108,33	110,01	109,44	119,81	119,01	117,01	
BORRACHA	55,66	55,79	67,47	50,26	56,87	71,42	71,00	67,28	68,12	94,19	88,86	85,34	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	155,70	153,79	159,39	107,66	97,87	108,28	97,87	97,87	99,91	100,86	99,91	100,51	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	31,28	30,75	40,19	71,98	89,84	106,81	80,58	82,50	87,02	78,52	81,13	83,06	
PROD. MAT. PLASTICAS	47,50	89,53	105,46	53,40	122,29	159,69	70,95	82,02	94,67	65,76	68,86	75,18	
TEXTIL	50,77	38,08	39,29	145,92	110,98	98,66	133,84	127,80	120,96	114,42	114,73	115,27	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	69,46	68,33	60,66	104,56	144,35	97,67	101,76	110,04	107,53	97,82	101,09	100,36	
BEBIDAS	95,10	85,85	84,67	109,44	106,99	112,47	98,29	100,12	102,15	73,72	76,57	80,28	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	128,49	121,89	128,88	110,58	104,31	100,72	113,74	111,22	108,85	105,63	106,49	106,73	
EXTRATIVA MINERAL	130,30	131,00	132,59	116,88	112,59	113,52	116,87	115,71	115,24	103,37	105,24	107,64	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,35	121,21	128,60	110,13	103,69	99,84	113,51	110,89	108,39	105,80	106,58	106,66	
MIN. NÃO-METALICOS	108,93	106,98	114,13	91,39	93,50	89,52	98,80	97,40	95,60	97,94	97,99	97,12	
METALURGICA	130,59	125,65	133,64	109,96	108,91	108,02	116,47	114,45	113,02	106,47	107,82	108,84	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	204,78	179,35	217,07	112,52	98,77	120,63	101,85	101,09	104,94	84,45	85,75	88,48	
MAT. DE TRANSPORTE	180,39	178,50	195,33	105,81	107,18	115,78	117,41	114,58	114,84	105,28	108,91	113,85	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	54,21	52,24	62,47	55,93	72,66	82,96	67,22	68,37	71,02	58,93	59,24	60,64	
PAPEL E PAPELÃO	192,53	186,79	188,89	103,89	103,29	103,35	94,86	96,95	98,23	103,44	103,87	102,52	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	50,91	47,28	53,55	86,94	76,53	84,79	110,32	99,87	96,25	108,33	106,96	105,90	
QUIMICA	100,46	97,41	101,55	89,88	88,86	85,28	97,97	95,49	93,16	100,51	99,35	98,34	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	529,03	543,25	585,83	147,78	162,28	132,54	171,95	169,23	159,29	150,67	154,44	152,12	
PROD. MAT. PLASTICAS	80,49	77,30	89,04	95,29	100,06	132,09	86,82	89,77	96,67	78,95	81,14	85,25	
TEXTIL	78,60	74,23	84,43	115,43	107,63	109,63	121,52	117,76	115,87	109,43	109,66	110,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	31,53	26,76	33,81	97,94	81,86	91,36	108,36	100,51	98,21	94,70	94,15	93,98	
PROD. ALIMENTARES	198,00	172,18	170,48	147,66	110,19	84,26	135,35	128,67	117,30	126,60	126,22	121,41	
BEBIDAS	93,79	85,56	86,95	122,26	102,39	113,12	123,87	118,07	117,08	113,84	113,32	113,12	
FUMO	108,27	101,50	100,45	128,19	105,28	105,36	91,93	94,94	96,84	79,24	81,45	83,83	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	128,14	121,81	142,44	108,51	104,38	108,09	109,59	108,29	108,24	110,35	110,45	110,27	
EXTRATIVA MINERAL	115,65	120,33	127,63	114,58	111,93	118,34	117,82	116,28	116,71	115,54	115,86	117,84	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,21	122,30	147,26	106,89	102,17	105,51	107,37	106,09	105,96	108,98	109,01	108,29	
MIN. NÃO-METALICOS	144,36	150,42	152,24	98,89	107,63	91,98	94,48	97,77	96,45	94,07	95,04	93,45	
METALURGICA	170,80	135,94	175,42	113,14	96,73	116,68	112,39	108,58	110,25	116,90	114,99	114,70	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	132,86	168,42	181,98	98,59	98,91	107,88	103,15	102,00	103,25	110,24	109,55	108,41	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	70,47	68,63	99,71	117,43	120,93	111,88	120,06	120,28	117,93	97,99	101,50	104,61	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	60,35	53,69	53,69	76,33	51,53	50,78	84,42	73,24	67,48	132,38	119,19	107,19	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	107,07	90,99	115,82	109,06	133,32	98,96	109,83	114,39	110,53	102,82	106,98	106,50	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	130,56	126,73	130,56	103,96	102,57	103,30	103,42	103,20	103,22	104,70	104,05	103,98	
EXTRATIVA MINERAL	233,65	219,67	226,55	113,75	108,65	110,91	108,26	108,35	108,87	112,91	111,69	111,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	88,17	88,51	91,08	95,03	97,03	96,52	98,61	98,19	97,83	97,93	97,65	97,74	
MIN. NÃO-METÁLICOS	94,06	91,27	87,32	97,95	102,62	92,50	102,64	102,63	100,54	98,53	99,57	99,02	
METALÚRGICA	117,06	116,84	121,28	102,64	101,46	105,17	107,50	105,84	105,70	103,59	103,73	105,08	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	95,10	88,91	105,08	120,43	111,19	116,78	123,23	120,00	119,25	89,72	92,31	94,34	
MAT. DE TRANSPORTE	25,62	28,61	30,83	92,66	111,82	111,20	101,86	104,31	105,76	87,24	90,85	94,54	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	78,86	78,85	86,46	95,59	108,15	113,06	103,02	104,28	106,08	98,51	100,50	102,31	
BORRACHA	114,03	130,32	134,49	95,78	108,05	107,69	119,28	116,02	114,10	102,86	103,98	105,06	
COURO E PELES	41,78	48,87	55,84	76,80	111,64	127,16	116,51	115,16	117,77	96,90	100,40	103,55	
QUÍMICA	107,20	106,33	101,63	88,85	87,76	86,86	85,84	86,35	86,46	99,64	97,20	95,87	
FARMACÊUTICA	49,11	48,41	57,91	64,05	70,20	73,72	73,48	72,55	72,83	79,44	76,92	75,30	
PERF., SABÕES, VELAS	96,13	94,13	114,76	92,40	114,20	99,30	111,02	111,77	108,68	103,98	108,60	109,16	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,90	94,97	84,10	79,81	92,86	77,91	87,19	88,51	86,42	88,41	89,04	88,36	
TEXTIL	58,16	61,55	62,92	119,33	133,13	127,55	117,16	121,02	122,36	106,68	109,37	111,28	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,89	73,57	74,21	96,90	107,86	93,26	132,43	124,88	116,53	105,74	106,94	106,01	
PROD. ALIMENTARES	60,48	62,22	75,93	93,77	97,85	95,82	99,83	99,32	98,47	91,35	91,57	91,57	
BEBIDAS	134,43	121,75	125,10	126,03	113,06	134,23	107,52	108,76	112,91	98,96	99,73	103,17	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,86	106,54	120,92	103,65	103,48	105,13	109,73	108,07	107,40	99,91	100,69	101,81	
EXTRATIVA MINERAL	101,00	98,55	115,97	94,59	93,02	107,07	101,90	99,58	101,16	100,55	99,52	100,24	
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,87	106,55	120,93	103,66	103,49	105,13	109,74	108,08	107,40	99,91	100,69	101,81	
MIN. NÃO-METALICOS	126,46	118,30	130,33	103,25	100,78	105,15	109,61	107,30	106,84	102,66	103,34	104,04	
METALURGICA	113,88	111,36	125,96	107,47	107,48	112,26	112,98	111,52	111,69	100,14	102,16	104,09	
MECANICA	97,42	102,23	111,63	101,52	111,51	111,07	107,96	108,90	109,39	89,98	92,23	95,67	
MAT. ELETRICO E COM	132,72	115,72	135,35	105,44	99,99	105,94	113,38	109,78	108,91	98,89	99,56	101,35	
MAT. DE TRANSPORTE	129,90	127,69	143,36	105,23	108,56	123,47	115,50	113,61	115,70	99,22	101,21	105,57	
MADEIRA	116,01	124,69	130,97	132,46	118,59	125,42	116,31	116,97	118,85	114,06	113,67	115,44	
MOBILIARIO	86,48	85,45	98,64	90,42	101,17	122,79	105,33	104,27	107,87	104,55	104,71	106,82	
PAPEL E PAPELÃO	122,51	121,59	122,59	105,31	109,43	104,80	107,81	108,21	107,50	107,12	107,48	107,60	
BORRACHA	129,20	116,39	121,95	112,51	105,65	107,55	114,69	112,33	111,32	109,42	109,35	109,42	
COUROS E PELES	92,47	84,71	96,49	89,09	94,68	95,13	99,79	98,56	97,82	101,50	103,02	103,85	
QUIMICA	114,68	108,57	126,72	107,67	102,47	98,20	110,56	108,44	105,96	99,63	100,02	100,08	
FARMACEUTICA	127,42	123,17	147,67	84,19	88,86	97,28	90,86	90,31	91,93	98,01	96,37	95,73	
PERF., SABÕES, VELAS	144,91	131,74	148,50	90,95	90,78	98,93	104,03	100,55	100,21	106,75	105,31	104,73	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,09	106,96	109,77	95,56	98,26	100,77	96,08	96,62	97,45	93,68	93,90	94,55	
TEXTIL	89,63	86,36	95,73	106,27	107,57	108,81	110,77	109,93	109,67	104,72	105,30	105,87	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,29	81,00	86,86	109,74	113,05	119,59	111,90	112,21	113,78	107,14	107,76	109,46	
PROD. ALIMENTARES	78,08	75,15	97,71	90,96	86,14	78,72	103,42	98,58	92,92	103,39	102,31	98,99	
BEBIDAS	121,73	119,18	144,35	115,86	112,42	125,27	112,47	112,45	115,38	104,96	105,11	107,09	
FUMO	7,39	7,13	7,13	19,55	22,10	30,15	15,89	17,32	19,16	22,89	20,57	19,50	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	140,21	130,34	142,95	103,37	98,80	107,03	107,24	104,92	105,38	104,25	103,92	104,26	
EXTRATIVA MINERAL	129,56	110,15	114,14	125,72	107,86	104,25	133,66	126,68	121,63	117,73	116,05	115,12	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,33	130,56	143,27	103,18	98,72	107,05	107,00	104,72	105,23	104,13	103,82	104,17	
MIN. NÃO-METALICOS	122,36	121,49	123,60	103,65	108,56	105,01	105,40	106,20	105,95	96,31	97,57	98,77	
METALURGICA	181,51	166,69	182,44	108,79	105,39	106,72	111,32	109,73	109,05	105,39	105,94	106,55	
MECANICA	158,15	120,17	135,25	106,99	93,55	116,32	109,39	105,47	107,46	102,36	101,89	103,43	
MAT. ELETRICO E COM	180,48	163,82	194,66	99,10	80,52	105,77	93,75	90,17	93,24	90,18	88,86	90,17	
MAT. DE TRANSPORTE	211,40	187,78	203,03	121,94	117,49	149,01	122,57	121,21	126,37	93,33	95,94	101,59	
MADEIRA	142,29	128,76	142,45	102,77	104,77	105,19	107,14	106,55	106,26	109,07	109,59	109,12	
MOBILIARIO	155,09	155,82	188,61	93,29	108,13	115,74	105,39	106,07	108,21	99,05	100,96	103,01	
PAPEL E PAPELÃO	125,07	102,19	120,53	103,60	86,91	99,86	107,81	102,47	101,92	105,87	104,23	104,00	
BORRACHA	137,59	121,86	136,12	113,48	104,63	115,12	129,30	122,45	120,84	119,18	117,54	117,47	
COUROS E PELES	58,66	49,38	56,92	104,75	93,05	98,15	107,43	103,62	102,39	101,41	101,72	102,39	
QUIMICA	148,61	149,77	166,39	106,31	112,26	109,63	114,01	113,55	112,65	111,82	112,31	111,00	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,01	131,15	143,21	93,12	93,60	90,15	105,37	102,21	99,40	97,59	97,94	95,92	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,58	108,10	117,68	86,86	87,18	85,05	91,05	90,14	89,08	94,33	93,55	92,36	
TEXTIL	95,52	91,05	90,10	105,44	106,87	99,29	106,16	106,34	104,82	101,74	102,57	102,23	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,01	69,62	76,76	99,49	86,35	98,20	109,13	102,52	101,57	101,68	99,90	99,60	
PROD. ALIMENTARES	132,13	132,56	142,13	99,41	98,94	102,26	104,02	102,57	102,50	105,79	105,13	104,93	
BEBIDAS	246,24	195,51	146,57	136,64	77,09	137,28	118,37	101,09	106,51	120,20	105,29	109,15	
FUMO	208,61	223,40	273,00	81,14	90,79	99,65	75,99	82,05	87,56	114,45	113,51	110,73	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	118,34	117,23	130,11	94,31	90,30	98,77	95,97	94,39	95,35	98,42	97,08	96,29	
EXTRATIVA MINERAL	68,96	72,50	81,20	96,81	105,03	114,28	101,16	102,20	104,81	95,10	95,72	97,05	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,53	117,40	130,29	94,30	90,27	98,74	95,95	94,37	95,33	98,43	97,09	96,29	
MIN. NÃO-METALICOS	137,75	136,76	131,99	109,78	123,18	103,15	107,74	111,39	109,63	108,91	112,38	113,42	
METALURGICA	160,10	144,13	162,96	109,05	98,64	107,28	124,96	117,28	114,95	102,77	102,25	102,92	
MECANICA	141,00	117,76	127,19	111,72	95,51	104,02	108,40	105,25	105,01	107,50	107,26	107,52	
MAT. ELETRICO E COM	91,14	82,00	98,26	59,38	33,57	54,19	48,62	44,30	46,04	62,45	56,57	55,09	
MAT. DE TRANSPORTE	166,47	149,43	162,01	119,93	111,24	172,41	121,88	118,90	127,65	82,93	85,46	94,11	
MADEIRA	152,59	140,42	157,77	105,21	108,34	112,48	90,94	94,69	98,05	91,13	91,34	91,28	
MOBILIARIO	130,29	137,74	165,77	85,96	108,85	120,47	96,80	99,67	103,95	100,94	101,37	102,80	
PAPEL E PAPELÃO	126,28	90,50	109,85	105,14	76,91	92,77	109,90	101,38	99,61	102,55	100,39	100,08	
BORRACHA	175,26	171,15	212,73	135,67	137,24	114,86	175,47	164,68	149,96	154,24	158,63	159,95	
COUROS E PELES	22,84	17,95	21,47	86,15	84,07	85,64	97,98	94,97	93,07	104,20	103,87	102,39	
QUIMICA	120,05	126,99	144,66	92,51	95,99	96,16	100,58	99,29	98,53	112,84	109,91	104,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,21	92,95	86,10	67,39	80,74	62,49	82,05	81,71	77,20	78,14	77,61	74,54	
PROD. MAT. PLASTICAS	85,81	76,75	79,66	74,05	76,61	73,81	75,80	75,98	75,55	80,57	80,11	79,87	
TEXTIL	50,83	56,24	51,49	114,80	100,83	89,26	115,20	109,91	104,21	109,14	109,04	106,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	60,89	51,61	54,45	152,86	125,00	129,49	152,49	143,78	140,30	107,90	110,10	112,90	
PROD. ALIMENTARES	113,84	126,16	137,32	87,37	94,54	100,68	96,52	95,89	97,07	103,11	101,27	100,50	
BEBIDAS	109,23	91,28	98,71	107,56	88,98	101,86	105,75	101,53	101,60	110,63	108,53	106,59	
FUMO	58,75	91,97	157,14	46,42	80,85	119,24	53,22	64,87	82,71	25,06	27,03	32,38	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000						0					
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	C L A S S E S E G E N E R O S	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR
INDÚSTRIA GERAL	139,97	126,78	137,68	103,87	103,44	106,77	105,45	104,93	105,32	102,87	103,08	103,48
EXTRATIVA MINERAL	114,33	109,13	106,94	141,10	147,75	139,09	150,09	149,47	147,23	105,51	109,88	113,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,81	127,37	138,69	103,14	102,57	106,14	104,61	104,09	104,52	102,81	102,94	103,27
MIN. NÃO-METÁLICOS	110,37	112,10	109,73	99,30	103,65	96,17	105,99	105,39	103,41	95,49	96,67	97,46
METALÚRGICA	225,31	202,29	228,52	125,67	114,79	122,54	121,39	119,61	120,26	103,19	105,16	107,93
MECÂNICA	146,74	131,90	136,44	98,90	95,70	100,17	101,55	100,04	100,07	102,87	102,11	102,09
MAT. ELÉTRICO E COM	226,52	207,55	266,64	105,75	118,41	140,87	116,69	117,12	122,20	107,90	110,10	113,07
MAT. DE TRANSPORTE	135,52	120,19	146,65	108,10	100,80	125,68	100,39	100,50	105,69	95,98	96,71	99,78
MADEIRA	147,56	126,73	143,30	99,01	99,17	93,59	104,27	103,03	100,90	109,76	109,90	107,80
MOBILIÁRIO	85,43	66,94	82,58	88,34	72,12	78,15	82,30	79,65	79,31	87,39	85,76	83,91
PAPEL E PAPELÃO	159,01	149,78	157,69	108,63	106,43	110,37	107,28	107,07	107,74	106,31	106,57	107,01
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES	49,75	42,90	41,48	161,27	136,50	110,28	135,06	135,40	129,84	101,32	103,31	104,99
QUÍMICA	78,25	74,82	79,78	143,09	124,45	126,11	140,31	135,80	133,57	105,22	107,15	108,28
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLÁSTICAS	135,19	119,34	132,10	95,47	94,67	86,34	95,32	95,17	93,25	96,04	95,97	94,34
TEXTIL	109,66	101,43	102,02	99,34	105,35	99,79	100,31	101,50	101,16	97,69	98,55	98,49
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,15	61,81	64,28	97,10	81,01	89,60	108,06	100,57	98,31	97,93	95,33	93,92
PROD. ALIMENTARES	180,97	166,41	181,70	106,66	108,88	114,96	102,78	104,31	106,50	106,93	106,83	107,44
BEBIDAS	691,85	127,56	118,41	146,54	98,97	96,24	134,49	129,40	125,40	91,39	92,14	97,94
FUMO	90,69	139,47	157,47	54,24	96,99	99,84	54,25	74,01	82,70	129,91	130,00	130,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	156,68	146,07	158,53	109,07	102,91	112,57	113,53	110,51	110,97	105,87	106,22	107,57	
EXTRATIVA MINERAL	134,74	108,16	112,48	125,48	99,98	95,83	133,52	124,39	117,88	123,74	120,15	117,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	156,77	146,24	158,74	109,01	102,92	112,63	113,45	110,46	110,94	105,82	106,17	107,54	
MIN. NÃO-METALICOS	123,11	128,30	141,78	103,88	100,27	108,61	103,58	102,67	103,97	99,39	98,62	98,69	
METALURGICA	159,16	146,98	153,68	105,39	103,88	97,69	111,71	109,58	106,81	112,27	112,18	110,73	
MECANICA	174,99	130,69	156,13	106,49	95,60	133,51	109,24	105,81	110,72	93,46	94,02	97,45	
MAT. ELETRICO E COM	248,76	223,46	240,85	128,53	111,99	124,91	126,15	122,37	122,89	107,46	108,33	110,30	
MAT. DE TRANSPORTE	277,90	247,61	261,38	125,50	124,68	145,33	126,98	126,38	130,01	98,44	101,63	105,81	
MADEIRA	115,15	118,87	122,45	90,73	93,21	108,87	100,97	98,66	100,78	102,51	101,87	102,69	
MOBILIARIO	218,38	220,80	263,90	104,59	118,83	120,90	119,11	119,04	119,47	100,20	103,98	107,11	
PAPEL E PAPELÃO	95,82	120,19	125,77	82,97	104,25	100,04	98,36	99,88	99,91	101,91	100,13	99,85	
BORRACHA	135,94	119,02	131,47	111,64	101,71	114,73	125,79	119,09	118,16	116,15	114,02	113,76	
COUROS E PELES	73,07	62,38	72,26	96,44	87,17	94,32	100,01	96,54	96,04	98,35	98,25	98,75	
QUIMICA	187,30	182,88	201,62	120,62	127,77	124,73	126,61	126,90	126,42	110,77	113,96	117,29	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	177,40	167,16	204,70	117,48	106,13	121,73	132,26	124,72	124,01	126,23	126,29	124,77	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,04	98,99	105,28	90,87	89,10	93,94	104,98	100,69	99,24	108,28	105,76	103,82	
TEXTIL	161,10	143,47	151,75	122,24	111,28	107,82	126,95	122,59	119,15	116,80	118,65	118,72	
VEST., CALÇ., ART.TEC	78,18	69,86	80,08	98,06	87,99	102,38	104,89	99,97	100,51	101,83	100,83	101,34	
PROD. ALIMENTARES	122,40	126,19	131,58	105,02	97,92	94,98	108,46	105,46	103,00	103,41	103,41	102,90	
BEBIDAS	270,00	247,17	170,95	140,18	75,82	153,26	119,64	98,55	106,29	130,91	108,26	113,06	
FUMO	262,86	263,50	313,19	89,03	91,28	97,66	80,68	84,94	88,86	124,83	122,49	117,11	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

